



De domingo a domingo

(Ricardo Moreira)

A
Vivem num cômodo apertado no Ipiranga,
D
de onde ele sai para vender suas bugigangas
Bm7
numa banquinha na estrada dos Alvarengas,
E
bem perto da represa do Guarapiranga.
A
Enfrenta o stress de motoristas se xingando,
D
depois o sol do meio-dia na moringa,
Bm7
enchente numa marginal de vez em quando
E
e alguns fregueses com os seus bafos de pinga.
D
Na estação, deixa a mulher, que sai voando
Bm7
rumo à Porto Geral, ela vende miçangas...
E A
Os dois, tão experts em tirar coringas de suas mangas...
D
Voltam pra casa, já está escurecendo
Bm7
e essa é a rotina, de domingo a domingo...
E
Fazem as contas de uma prestação vencendo
A E A
e antes mesmo da novela estão dormindo.

